

Segunda-feira, o primeiro encontro com Rhodes

O Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, viaja amanhã para Nova York, onde manterá segunda-feira o primeiro encontro do Governo Tancredo Neves com o Comitê de Renegociação da Dívida, dirigido pelo Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, para tentar prolongar o esquema provisório das amortizações da 1985. Lemgruber, acompanhado do Diretor da Área Externa, Sérgio de Freitas, manterá terça-feira em Washington, contatos com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, e com o Presidente do Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volcker.

Lemgruber explicou que a viagem não tratará da renegociação da dívida externa, segundo o pacote previamente acertado pelo ex-Presidente Afonso Celso Pastore com o Comitê: renegociação das amortizações a vencer de 1985 a 91, por 16 anos, com cinco de carência, sem dinheiro novo.

— Vamos fazer uma visita de cortesia para um reinício de conversa, pois não pude estar semana passada na reunião do BID em Viena, quando o Brasil foi representado pelo Diretor Sérgio de Freitas. Pretendemos seguir o modelo de acordo já acertado anteriormente. Mas se pudermos conseguir algumas melhorias, vamos tentar.

Lemgruber acredita que a assinatura do acordo da renegociação da dívida de US\$ 47 bilhões do México por 16 anos irá



Ladeado por José Júlio Senna (à esquerda) e Ivan Siqueira, Lemgruber fala da viagem

facilitar os entendimentos do Brasil com os bancos. Sobre seu encontro com Larosière e Volcker, disse que será uma conversa "exploratória", para reinício de entendimentos. As negociações formais com o FMI, no entanto, só começarão na semana de 14 de abril, durante a reunião de seu Comitê Interno, em Washington:

— Pretendemos negociar com base em metas mais realistas, para o ajustamento do déficit público e da inflação, bem como no campo monetário, do que fazer um

acordo rápido, com metas irrealistas que acabam por levar à sua superação e à suspensão das negociações com o Fundo — disse o Presidente do Banco Central definindo o espírito do Governo ao negociar novas metas com o FMI para a economia brasileira este ano.

Antes do dia 14, no entanto, Brasil e FMI manterão novas conversações, através da economista Ana Maria Jul, que chegará ao Rio logo após a Semana Santa para uma "missão exploratória" sobre as novas condições da economia do País.